

editorial
editorial

entrevista
interview

artigos submetidos
submitted papers

tapete
carpet

artigo nomads
nomads paper

projetos
projects

expediente
credits

próxima v!rus
next v!rus

V!15

issn 2175-974x | ano 2017 year

semestre 02 semester



A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA THE CONSTRUCTION OF MEMORY

MARCELO TRAMONTANO,
SANDRA SOSTER, ANJA
PRATSCHKE, JESSICA TARDIVO,
MARIA JULIA MARTINS

PT | EN

Marcelo Tramontano é Arquiteto, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Meios Digitais. É Professor Associado e pesquisador do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), onde coordena o Nomads.usp, Núcleo de Estudos de Habitares Interativos. É Editor-chefe da revista V!RUS.

Sandra Schmitt Soster é Publicitária, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, e pesquisadora do Nomads.usp. Membro da equipe do InfoPatrimônio, estuda o uso de meios digitais na gestão e preservação do patrimônio cultural.

Anja Pratschke é Arquiteta e Doutora em Ciências da Computação, professora e pesquisadora do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e Co-coordenadora do Nomads.usp. Desenvolve e orienta pesquisas nas áreas de processos de design e comunicação em arquitetura.

Jessica Aline Tardivo é Arte Educadora, Pedagoga e Arquiteta, Mestre em Educação e pesquisadora do Nomads.usp. Estuda a aplicação da metodologia de Educação Patrimonial, associadas às novas tecnologias, com o propósito de facilitar a identificação da herança cultural de uma cidade.

Maria Julia Martins é Pedagoga, Mestra em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, e pesquisadora do Nomads.usp. Investiga o campo das artes corporais contemporâneas e suas relações com o espaço público urbano.

Juliano Veraldo da Costa Pita é Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professor do Instituto Federal de São Paulo. Pesquisador do Nomads.usp. Estuda a área de projeto de Arquitetura, sua relação com a esfera pública e as implicações das novas tecnologias, sobretudo o uso de BIM.

Como citar esse texto: TRAMONTANO, M.; SOSTER, S. S.; PRATSCHKE, A.; TARDIVO, J. A.; MARTINS, M. J. S.; PITA, J. V. C. A construção da memória vol.1. (Editorial). V!RUS, São Carlos, n. 15, 2017. [online] Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus15/?sec=1&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 25 Mar. 2022.

Em um futuro próximo ou distante, do que vamos nos lembrar? De que maneiras vêm sendo construídas essas lembranças, e por quem? Estas perguntas, formuladas no texto de chamada desta edição, vêm balizando nossa compreensão do amplo tema da construção da memória, e conduzem-nos no percurso proposto pelos artigos que a décima quinta edição da V!RUS oferece à leitura.

Diferentemente do que, à primeira vista, se esperaria de uma revista da área de Arquitetura e Urbanismo, os processos de construção da memória aqui apresentados situam-se no cruzamento de diversas áreas do conhecimento, tratados com enfoques extremamente variados. Filosofia, artes, psicologia, jornalismo, cinema, letras, história, engenharia, hiperfídia, geografia, computação e pedagogia: a arquitetura e os estudos urbanos são apenas mais um dentre eles.

Parece-nos, hoje, fundamental que nos inquietemos de como se constroem tais processos, diante da manipulação cada vez menos velada de notícias à população, que artificializa sentimentos cívicos e visões de mundo, e opera, intencionalmente, o próprio desmantelamento das memórias individuais. São cenários de dominação e de espoliação de lembranças que constituem

"um dos mais cruéis exercícios da opressão na sociedade moderna", nas duras e sábias palavras de Ecléa Bosi, na entrevista que publicamos nesta edição.

Quais signos e informações de uma dada realidade estão presentes em uma obra - audiovisual, arquitetônica, urbana, literária, musical - e que aspectos das memórias individual e social se perdem quando ela é destruída? Por quais processos informacionais somos, com frequência, convencidos a não nos perguntarmos as razões que comandaram tal destruição? Que novas obras tomam o lugar das anteriores, e de que novos valores são elas suporte e veículo?

Respostas a estas e outras questões, abordando **conceituações e novas compreensões** são propostas pela filósofa alemã Yvonne Förster [[A carne: conceituando tempo e memória no mundo digital](#)], o artista e filósofo espanhol Jaime Del Val [[Hipermemória e micromemórias no algoriceno](#)], a psicóloga Ecléa Bosi e o jornalista Mozahir Bruck [[Memória: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano](#)], e os arquitetos argentinos Rodrigo Martin e Marcelo Robles [[Topoheterocronias: modelos analógicos para la visualización del tiempo](#)].

Aproximações a partir do **patrimônio cultural imaterial** são delineadas pelas pesquisadoras em cinema Ana Ângela Gomes e Keline Freire [[Memória em rizoma: cinema brasileiro e uma certa ideia de Nordeste](#)], pela arquiteta e performer Julia Delmondes [[Lembranças arquitetônicas corporificadas](#)], pela historiadora social e pesquisadora em ciências da informação Giulia Crippa [[Memória e patrimônio e o turismo globalizado](#)], e pelas arquitetas Cristiane Duarte e Ilana Sancovschi [[O lugar judaico na obra de Moacyr Scliar: memória e narrativa](#)].

O **patrimônio edificado como suporte de memória** é tratado de maneira específica em dois trabalhos, cujas preocupações são bastante distintas mas curiosamente complementares. Um museu em uma cidade-símbolo de uma nação é abordado pelo arquiteto Eduardo Soares [[A narrativa do Museu da Cidade: Brasília inscrita na pedra](#)], enquanto um olhar sobre o papel das ruínas é lançado pelos arquitetos Laís Lima, Karin Meneguetti e Hélio Hirao, ele também geógrafo urbano [[A valorização das ruínas como espaços livres](#)].

Em duas dimensões distintas são igualmente abordadas **a cidade e questões urbanas**. Uma, histórica, trata dos reflexos de políticas urbanas na definição de uma cidade, pela arquiteta Flávia do Nascimento [[Memória e políticas urbanas do Rio de Janeiro](#)]. A outra, sociocultural, lida com os entremeios entre a cidade real e a imagem que dela se vende, pelas também arquitetas Moema Parode e Alicia de Castells [[Memória e conflitos urbanos: Florianópolis para quem?](#)].

Ainda que a questão das **tecnologias da informação e comunicação e os meios digitais** permeie boa parte das reflexões apresentadas, três autores a examinam mais detidamente. São eles o engenheiro e pesquisador em ciências da comunicação e informação Khaldoun Zreik e o pesquisador em hipermídia Nasreddine Bouhaï [[Design da informação do patrimônio cultural na era pós-digital](#)], e o psicólogo e mestre em tecnologias da inteligência Werley de Oliveira [[Autonomia e dependência na relação homem-máquinas](#)].

Por fim, buscando pensar **espaços de resistência e ressignificações**, as ações do coletivo português Entremeios são apresentadas pela artista plástica e mediadora cultural Patrícia Godinho [[O contributo da educação patrimonial na construção da memória](#)], e o uso de meios digitais em ações com a comunidade é discutido em uma pesquisa-intervenção pelas arquitetas e pesquisadoras do Nomads.usp Jessica Tardivo e Anja Pratschke [[Educação e memória: métodos e experiências digitais](#)].

A qualidade e o bom número de trabalhos recebidos em resposta à nossa chamada animou-nos a repartí-los em duas edições da revista, produzindo agora este volume 1, e um segundo volume, na décima sexta edição da revista, em junho de 2018.

Esperamos, assim, ainda que muito modestamente, contribuir para a compreensão de que a memória de um povo se constrói todo dia, em modo contínuo, de maneira plural e conflituosa. Segundo dinâmicas rizomáticas, como quer sugerir o projeto gráfico desta edição da V!RUS. E que temos o direito, senão o dever, de ser protagonistas nos processos que decidem as lembranças que, no presente e no futuro, forjarão nossas vidas.

Nomads.usp/IAU-USP, dezembro de 2017